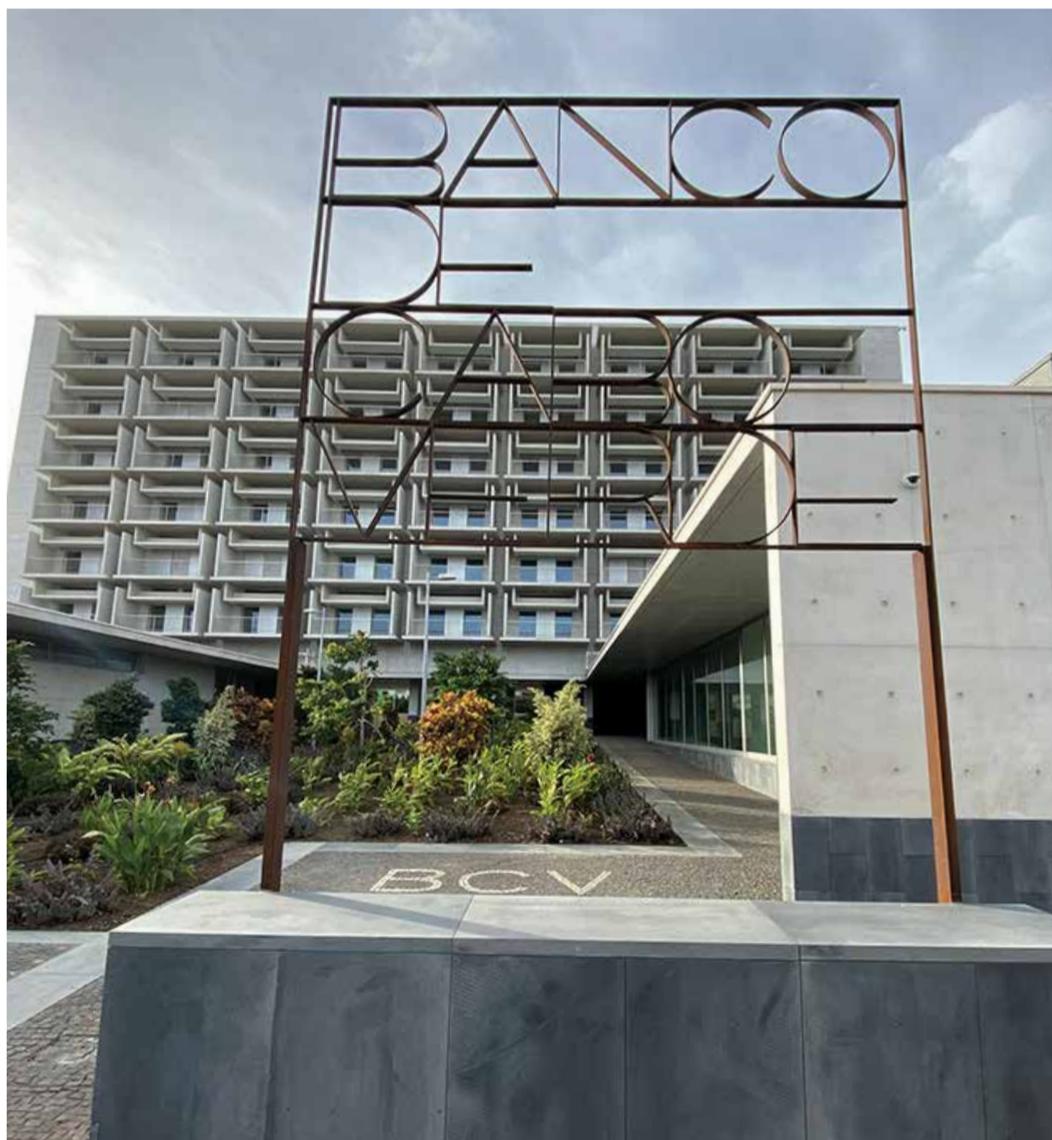
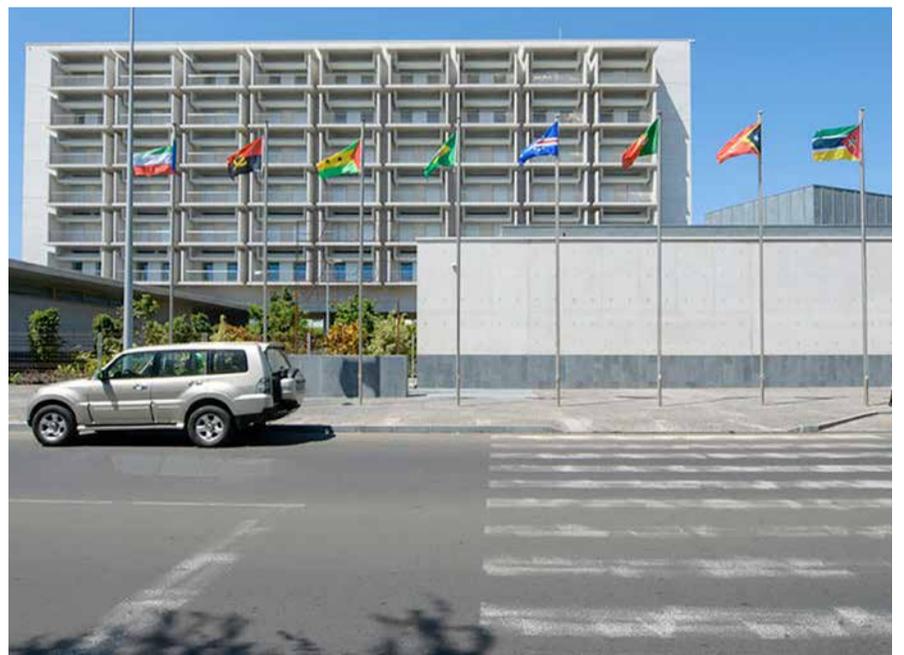




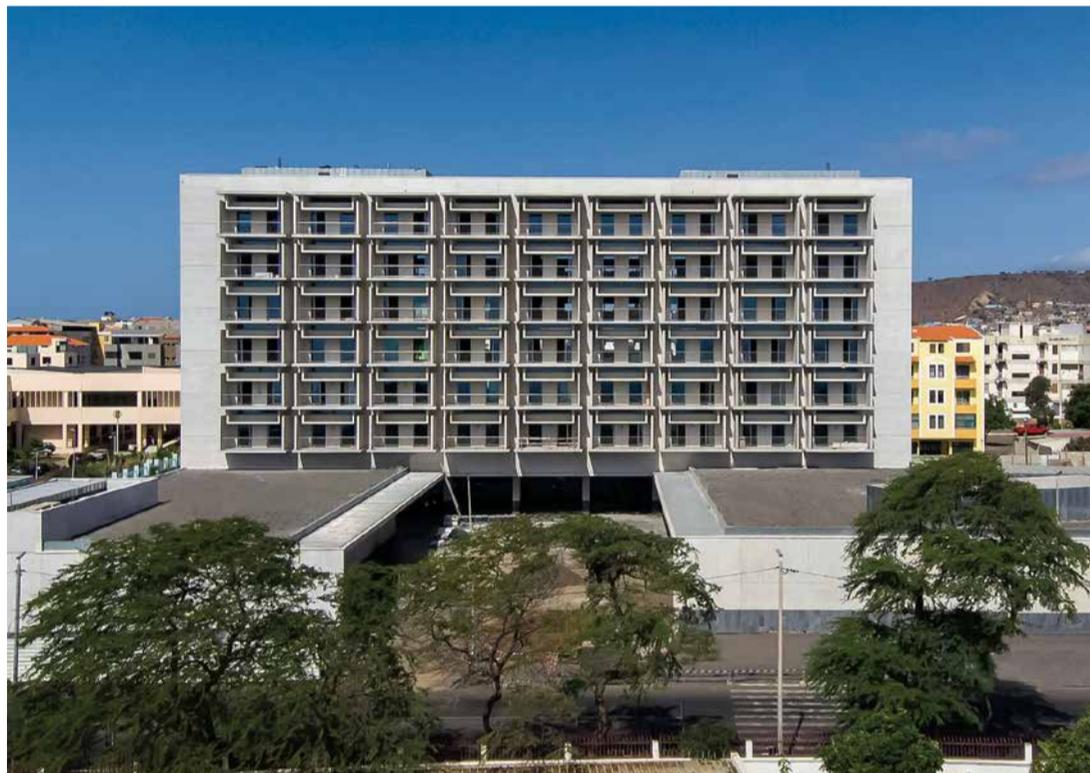

Banco de Cabo Verde



**Uma nova
era a caminho**



Banco de Cabo Verde inaugura nova sede com imponente arquitetura



Ulisses Correia e Silva e Óscar Santos



A inauguração da nova Sede contou com a presença de várias individualidades e colaboradores do BCV



O Cardeal Dom Arlindo Furtado (à direita) abençoou a nova sede

@Fotos: Eneias Rodrigues

O Banco Central de Cabo Verde inaugurou na passada quinta-feira, 11, a sua nova sede. Um edifício imponente e moderno, projetado pelo conceituado arquiteto português, Álvaro Siza Vieira. Um sonho de há 30 anos, como destacou o Governador, Óscar Santos, que agora se torna realidade. A inauguração da nova sede foi testemunhada por políticos, empresários, colaboradores do BCV e várias personalidades da sociedade cabo-verdiana. A nova sede marca o início de uma nova era na vida deste Banco Central, com mais de 40 anos de história.

Em clima de festa, e cumprindo todas as restrições da Covid-19, o Banco de Cabo Verde (BCV) inaugurou a sua nova sede, localizada em Achada Santo António, na cidade da Praia. Um momento de referência para o sistema financeiro cabo-verdiano e para todo o país, que passou a dispor de uma obra arquitetónica ímpar, assinada pelo reputado Siza Vieira.

Ao som de Mindela Soares,

o momento foi testemunhado e aplaudido por políticos, empresários e várias personalidades da sociedade cabo-verdiana, e pelos cerca de 200 atuais colaboradores deste Banco Central. Um momento de muitas emoções, aguardado desde 1992.

A nova sede, um edifício moderno e altamente tecnológico, está orçado em 2,4 milhões de contos, e foi financiada, na sua totalidade, com recursos provenientes do Fundo de Pensões dos colaborado-

res beneficiários do regime privado de previdência social do BCV.

As novas instalações, rodeadas de espaços verdes, em harmonia com o meio envolvente, representam o culminar de um sonho, segundo o atual governador do BCV, Óscar Santos.

“É um sonho de há mais de 30 anos e que hoje se torna realidade... A inauguração desta nova sede representa um marco histórico nestes 45 anos de percurso do Banco de Cabo Verde. Contribuirá, decisi-

Governo homenageia antigos Governadores do BCV

vamente, para o reforço institucional do Banco Central, sendo o culminar de uma ambição há muito acalentada e que resultou do esforço abnegado das sucessivas administrações que por aqui passaram e dos seus colaboradores”, enfatizou o governador do BCV.

O Governador do BCV deixou ainda uma “menção honrosa” ao seu antecessor João Serra, “pois foi durante o seu mandato que tiveram início e decorreram as obras de construção desta importante e imponente sede.”

Referência nacional e internacional

Para Óscar Santos, a nova sede do BCV é já uma obra de referência em Cabo Verde, estando “à altura dos desafios que o sistema financeiro enfrenta”, pelo que as suas características e dimensão “valorizarão a cidade da Praia e Cabo Verde”.

Na mesma linha, o primeiro-ministro, Ulisses Correia e Silva, enaltece a obra, afirmando que a nova sede do BCV está “à dimensão da sua necessidade e do seu prestígio” enquanto instituição de referência em Cabo Verde. Para o governante, a cidade da Praia ganha um património com a assinatura de um grande nome da arquitetura mundial.

Projetada por Álvaro Siza Vieira, a nova sede do BCV, segundo a instituição, representa “um marco inegável e decisivo”, para o reforço institucional do BCV na ótica do desenvolvimento de um sistema financeiro moderno. A estrutura contempla soluções particulares de segurança, além de um equipamento Data Center.

O Bispo da Diocese de Santiago, o cardeal D. Arlindo Furtado abençoou as novas estruturas do BCV, desejando prosperidade à nova casa do Banco Central. Um momento aplaudido por todos os presentes, num presságio de vida longa e muitos sucessos.

Durante a inauguração, o Governo homenageou com medalha de mérito profissional os antigos governadores do Banco de Cabo Verde, pelo contributo dado à instituição no desenvolvimento do sistema financeiro cabo-verdiano.

De 1975 a 2020 foram cinco os governadores que dirigiram o BCV. A homenagem foi rendida a Corentino Santos, Oswaldo Sequeira, Carlos Burgo, João Serra e Amaro Luz.

O primeiro-ministro, Ulisses Correia e Silva estendeu a homenagem aos administradores, diretores, às chefias e aos trabalhadores do BCV pelo contributo pessoal e profissional que, segundo o chefe de Governo, tem um percurso que se confunde com

a história do país e que marca a soberania.

O antigo governador Carlos Burgo, em representação dos galardoados, agradeceu a distinção, sublinhando que os mesmos tiveram o “privilegio” de servir o país à frente de uma importante instituição.

“O percurso do BCV respondeu cabalmente aos desafios inerentes às diferentes etapas do desenvolvimento do país, desde a complexa tarefa de estabelecer e gerir uma moeda própria, à gestão com sucesso de um regime cambial baseado na paridade fixa, como o euro, à garantia da liquidez e solidez do sistema financeiro e ao desenvolvimento de um moderno sistema de pagamento”, realçou Carlos Burgo.



Carlos Burgo e Ulisses Correia e Silva



Sérgio Sequeira, filho de Oswaldo Sequeira recebeu a homenagem ao pai das mãos de Ulisses Correia e Silva



Manuel Frederico, ex Vice-Governador, em representação do ex-Governador João Serra e Ulisses Correia e Silva



Medalha de Mérito



ENTREVISTA

Óscar Santos, Governador do BCV

“A nova sede vai permitir melhorar globalmente a prestação de serviços”



Óscar Santos, Governador do Banco de Cabo Verde

© Eneias Rodrigues

Óscar Santos, Governador do Banco de Cabo Verde, mostra-se otimista com as inúmeras vantagens e possibilidades que a nova sede vai trazer para a dinâmica e funcionamento do BCV no que tange a uma maior eficiência naquilo que é a missão do Banco Central de Cabo Verde: garantir a estabilidade do sistema financeiro e sua supervisão e, também, a prestação de serviços a diversos níveis. O futuro, diz, é de incertezas devido à pandemia da covid-19 e, por isso mesmo, o contexto atual exige, cada vez mais, um papel proactivo, crítico e atento por parte dos Bancos Centrais.

Com a inauguração desta nova sede do BCV inicia-se uma nova fase na vida do Banco Central de Cabo Verde?

Certamente que a nova Sede do BCV, sendo uma infraestrutura construída especificamente para as necessidades de um Banco Central, irá contribuir, quer no plano interno, para a melhoria das condições físicas de trabalho e do ambiente organizacional, quer no plano externo, tendo em conta o volume de

investimentos que foram feitos em termos de infraestruturas. O Banco torna-se assim muito mais capaz de desempenhar cabalmente a sua missão principal que é a estabilidade de preços.

O que é que essa nova sede significa em termos práticos para a dinamização e maior eficiência de todo o trabalho desenvolvido pelo BCV?

Sendo uma infraestrutura construída de raiz para as ne-

cessidades de um Banco Central, dotada de melhores condições técnicas e de segurança, irá melhorar globalmente a prestação de serviços, nomeadamente ao nível do meio circulante e de prestação de outros serviços ao público: Gabinete de Supervisão Comportamental, Central de Registos de Crédito, Central de Incidente de Cheques, Fundo de Garantia Automóvel, Biblioteca e Museu.



A nova sede vai demandar a necessidade de reforçar os recursos humanos do BCV? Ou a estrutura de trabalhadores serve perfeitamente as actuais necessidades do banco?

A política de recursos humanos é analisada no contexto das funções e necessidades do Banco. Certamente que sendo a nova sede uma infraestrutura dotada de outras condições que não existem na actual sede poderá exigir o reforço dos recursos humanos sobretudo ao nível das estruturas de apoio.

Fundo de Pensões

Como é que será o processo de amortização do investimento para a construção desta nova sede do BCV?

As empreitadas da nova sede e do Data Center foram financiadas pelo Fundo de Pensões dos trabalhadores beneficiários do regime privativo de previdência social do BCV, pelo que essas construções não tiveram encargos, quer para o Banco de Cabo Verde, quer para o Estado.

Trata-se de um mecanismo de financiamento normalmente utilizado por Instituições Financeiras, e encontra respaldo nas Normas Internacionais de Relato Financeiro, permitindo retirar pressão às Contas do Balanço do Banco, rentabilizando esses recursos conforme recomendam as melhores práticas internacionais.

A nova sede do BCV é propriedade do Fundo de Pensões dos trabalhadores beneficiários do regime privativo de previdência do BCV, e será cedida ao Banco de Cabo Verde em regime de arrendamento (*lease back*). Com isso, o BCV assumirá, por conta do Fundo, as prestações mensais dos beneficiários deste até à extinção destas responsabilidades, por se tratar de um fundo fechado.

Neste momento estão criadas todas as condições para uma efectiva supervisão do sector financeiro?

O Banco Central tem um percurso de 45 anos e é notório que

A Nova Sede do BCV, é propriedade do Fundo de Pensões dos trabalhadores beneficiários do regime privativo de previdência do BCV, e será cedida ao Banco de Cabo Verde em regime de arrendamento (lease back). Com isso, o BCV assumirá, por conta do Fundo, as prestações mensais dos beneficiários deste até à extinção destas responsabilidades, por se tratar de um fundo fechado.



as condições foram sendo criadas ao longo da sua existência, particularmente nas vertentes de reforço institucional e de desempenho das suas funções.

A sociedade cabo-verdiana e os organismos e entidades internacionais têm reconhecido o papel do BCV e a competência dos seus recursos humanos, que têm contribuído para os resultados alcançados.

De realçar que o BCV, no que respeita à sua função de promover a estabilidade do sistema financeiro actual, por um lado, na criação do quadro legal e regulamentar e, por outro lado, na supervisão do mesmo. Neste momento, o sistema financeiro nacional conta com um quadro regulatório forte, estável e equiparável a grandes centros financeiros internacionais. Esta estabilidade é fundamental para a captação de poupança, em especial da dos emigrantes, e para a atração de investimentos direto estrangeiro.

No que respeita à capacidade de atuação a nível da supervisão, esta tem sido cada vez mais efetiva com a aposta contínua em metodologias e instrumentos que auxiliam o trabalho do supervisor bem como na capacitação do seu quadro de pessoal.

Nesse sentido, a supervisão nas dimensões prudencial e comportamental já é efetiva.

Neste particular, destacamos o papel das entidades congéneres e dos organismos internacionais que têm apoiado a instituição no reforço das competências para melhor desempenhar as suas funções.

Naturalmente que os desafios se apresentam de forma diferente consoante os contextos, nacional e internacional, e qualquer organização deve encarar a melhoria como um processo contínuo. Assim, tendo em conta que o sistema financeiro é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento económico e social do país, o Banco Central continuará a trabalhar para a promoção da estabilidade do sistema financeiro.

Situação monetária estável apesar dos impactos da covid-19

E em termos de política monetária, a situação é estável? Ou há preocupações a ter em conta, inclusive devido ao contexto da pandemia e os seus impactos?

Em termos de política monetária a situação actual é estável, pese embora os impactos da pandemia na economia cabo-verdiana. A inflação está controlada.

Em boa verdade, as pressões inflacionistas reduziram em

2020 (o que resultou na redução da inflação média anual de 1,1 para 0,6 por cento), com a redução da inflação importada, em particular de combustíveis, e com a redução da procura agregada.

A balança de pagamentos deteriorou-se significativamente, entretanto, devido particularmente às restrições de viagens internacionais (impactaram as reexportações de combustíveis e víveres nos portos e aeroportos internacionais do país, além das receitas do turismo, das receitas com a FIR Oceânica do Sal e das receitas de vendas de passagens aéreas pela Cabo Verde Airlines, entre outras).

No entanto, a base de reservas acumuladas em 2019 e a queda das importações faz com que, apesar da queda do stock em torno de 77 milhões de euros, as reservas oficiais do país estejam a garantir mais de sete meses de importações de bens e serviços.

Apesar deste conforto, tendo em conta as incertezas que pairam sobre o cenário macroeconómico nacional e internacional, e tendo em conta a necessidade de defendermos a credibilidade do peg ao EUR, o Banco de Cabo Verde está a fazer uma vigilância apertada aos fatores de risco, de modo a actuar atempadamente na sua mitigação.

Desafios

Quais são os principais desafios que se colocam no futuro ao BCV?

Apesar das projeções apontarem para a retoma da economia tanto a nível mundial, como a nível nacional, pairam no ar muitas incertezas no horizonte.

De referir a estabilidade do sistema financeiro, cujas estratégias/soluções pós moratórias já estão a ser analisadas e na qual deverá existir uma abordagem pragmática, tendo em conta o contexto ainda de muita incerteza face à evolução da situação da pandemia, não obstante os avanços alcançados em termos de vacinas.

Claro que o contexto atual exige, cada vez mais, um papel proactivo, crítico e atento por parte dos Bancos Centrais. Portanto, destacaria ainda os seguintes desafios:

a) A manutenção de uma comunicação oportuna, prudente e assertiva como um dos instrumentos essenciais dos Bancos Centrais;

b) A procura de soluções e de medidas que minimizem o impacto negativo advinentes da materialização dos riscos inerentes ao contexto actual;

c) A monitorização dos riscos, em especial do risco de crédito, permanecerá como uma das prioridades nos próximos tempos, de forma a assegurar que os bancos se mantenham dentro dos seus limites e das suas capacidades para fazer face a eventuais perdas futuras. As novas instituições de pagamento e de moeda eletrónica – como alternativas de acesso a produtos e soluções financeiras;

d) A contínua aposta em novas soluções tecnológicas para a melhoria da eficiência e da eficácia das operações de forma a dar respostas em tempo oportuno e que satisfaçam as necessidades do sistema financeiro e com impacto na economia real.

De notar que um dos desafios centra-se na gestão das reservas externas, tendo em conta o actual contexto internacional em resultado da crise pandémica que se vive, em que as taxas de juros, sobretudo na Europa, continuam em terreno negativo.



DEPOIMENTOS

CONTEÚDO PATROCINADO

Qual o simbolismo da nova sede?

Colaboradores do BCV



Antónia Lopes - *Administradora do BCV*

Eu entrei no Banco de Cabo Verde há quase 30 anos e já tínhamos a necessidade de construir de raiz um banco central. Hoje, ver esse sonho realizado, é um misto de sentimentos, de emoção, de alegria e de orgulho.

É uma grande obra para todos aqueles que contribuíram para a edificação do BCV. E, sendo uma infraestrutura moderna, dotada de condições técnicas e de segurança, trará uma melhoria nas condições laborais, que se traduz em benefícios para a economia de Cabo Verde. Eu acredito que esse novo edifício irá valorizar o BCV, a cidade da Praia e todo o país.



José Manuel Veiga - *Director do Departamento de Organização, Planeamento e Sistemas de Informação*

É o culminar de um grande sonho de várias gerações de colaboradores do BCV. Vai contribuir para o fortalecimento e o prestígio institucional do Banco Central e, com certeza, vai perdurar para o futuro, então é um orgulho enorme.

É um edifício de referência a nível mundial, aliado ao facto de ser projetado por Siza Vieira. E, ter-se tornado realidade, depois de quase 20 anos, de certeza que vai ser visitado por estudantes de arquitectura e pessoas que adoram a arquitectura, de diversas partes do mundo. E, isso, é um prestígio para Cabo Verde.



Júlio Cesar Moraes - *Informático, membro da Comissão de Acompanhamento do Projecto de Construção da nova sede*

Eu entrei no BCV em 1990 para o departamento de informática. Portanto, estive envolvido no projecto desde o início. Estar aqui na inauguração é uma emoção. Nós todos, quando entramos, naquela altura, sempre desejamos ter um edifício próprio.

Estou quase na reforma mas, pelo menos, vou terminar neste edifício novo, pelo qual esperamos 20 anos. É um edifício que alia o antigo ao moderno. O antigo no sentido clássico da arquitectura e o moderno do top daquilo que é um edifício em termos tecnológicos, tanto a nível da gestão do próprio edifício, como em termos de segurança que o banco precisa.



Lidiane Andrade - *Analista Económico-financeiro da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários*

É um sentimento de objetivo alcançado, após tantos anos à espera da realização deste sonho, principalmente por ser filha de um antigo funcionário do BCV. Penso que o sentimento é coletivo, tendo em conta que é um marco histórico para o sistema financeiro e para o próprio país,

logo é uma emoção.

Adorei o edifício. Para mim é seguro, inovador e prestigiado. A arquitectura chama-me atenção: os pilares ou a essência da construção, que estão por detrás da própria instituição e os princípios que definiram como seria o próprio banco, comparado com o edifício já existente no Plateau.



Bruno Lassy - *Jurista*

Quando entrei para o BCV, em 2016, este era um sonho acalentado e houve um trabalho em prol disso, feito pelas sucessivas administrações e por várias gerações de trabalhadores, então, eu revejo e sinto essa obra. É um sonho concretizado e, isso, sem dúvidas, inspira-me a contribuir ainda mais para essa grande instituição.

Ademais, é uma obra lindíssima, inteligente, que oferece ótimas condições de trabalho e de segurança, para além de ser uma estrutura moderna que arquitetonicamente valoriza a cidade da Praia e o país.



Romina Horta - *Jurista da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários*

Sinto-me profundamente honrada por fazer parte desta data memorável, ainda mais por ser relativamente nova no BCV. Para mim, isto (edifício) representa uma autoridade reguladora do sistema financeiro.

É uma obra absolutamente pujante, de referência e credível, que transmite segurança. Pessoalmente, gosto do carácter conservador que transmite. A produtividade dos técnicos vai aumentar, vamos ter mais condições, de modo que será um aspecto absolutamente positivo para o sistema financeiro.

Colaboradores Reformados



Cardoso da Silva, *reformado*

Tenho orgulho de tudo o que é feito à volta do BCV. Estou umbilicalmente ligado ao BCV porque trabalhei no banco durante 33 anos. Foi uma vida inteira ao serviço desta instituição. Sinto-me satisfeito pelo facto de os meus colegas, os mais novos que vieram substituir-me, tenham agora melhores condições de trabalho.

Embora ainda não tenha tido a oportunidade de ver a obra por dentro, ela é, com certeza, emblemática. Acredito que o Banco de Cabo Verde está, de facto, de parabéns.



Raquel Fortes, *reformada, Vogal do Conselho de Administração da Sociedade Gestora do Fundo de Pensões do BCV*

Este edifício é todo o culminar de um sonho de décadas. Lembro-me que, desde o final dos anos 80, vinha-se falando da necessidade da construção de uma nova sede. Creio que é um orgulho para todos os trabalhadores do banco, principalmente para aqueles que entraram até setembro de 1993.

Este edifício, construído com o fundo de pensões dos trabalhadores, é um feito e temos que estar orgulhosos. Os nossos técnicos sentem-se mais à vontade com um espaço desses. Cabo Verde já estava a precisar de uma obra destas, porque é uma obra não só para a cidade da Praia, mas também para Santiago e para todo o país, tendo em conta o edifício em si. Gostei da nova sede, sinto-me orgulhosa e emocionada.

Que mais-valia esta obra vai trazer para o BCV e para a economia cabo-verdiana?



Francisco Carvalho, *Presidente da Câmara Municipal da Praia*

Vai trazer, sobretudo, prestígio. O BCV é uma das instituições mais prestigiadas do nosso panorama organizacional. De maneira que faz todo o sentido que tenha uma sede desta envergadura, com este renome, com esta projeção nacional e internacional. Há outras instituições que contribuíram imensamente para o estágio de desenvolvimento que nós atingimos hoje, mas o BCV merece esta distinção pelo contributo que tem dado e que vai continuar a dar. Vamos precisar e muito do BCV para liderar tudo o que tangue à regulamentação da nossa economia.

Há aqui ainda uma dimensão muito importante: a construção de símbolos, de patrimónios que nós podemos incorporar no trajecto turístico da cidade da Praia. Nós enquanto Câmara Municipal estamos com olhos postos nisto. Vamos incluir este edifício dentro do trajecto turístico, cultural, patrimonial desta cidade, pois temos um objetivo maior que é o de incluir a Praia no circuito nacional turístico. Então esta obra é uma grande demonstração, um grande elemento para este grande sonho.

Trata-se da maior obra arquitetónica que nós temos em Cabo Verde. Isto, eu acho, que não há dúvidas. Estamos a falar do arquitecto Siza Vieira, que é, sem dúvida, um dos maiores arquitectos actualmente no panorama mundial e digo isto com total à-vontade. Por isso, esta obra é de uma grande mais-valia para a nossa cidade.



Jorge Alves, *Presidente da Comissão Executiva da Garantia*

Para o BCV, a nova sede vem dignificar a instituição e contribuir para a sua afirmação no plano simbólico, mas que deverá ser acompanhada, naturalmente, pelo reforço do seu importante papel enquanto Banco Central.

Pela majestosidade e nome do arquitecto, Siza Vieira, que assina o projeto, é uma obra que agrega valor à cidade da Praia e coloca o país e a sua capital na rota da arquitectura mundial.

Não tendo sido possível fazer uma visita detalhada ao edifício, mas daquilo que é o projecto que foi tornado público, acreditamos que é uma infraestrutura moderna e concebida com os mais altos *standards* e funcionalidades do ponto de vista ambiental, de segurança e da inovação, que se traduzirá em melhores condições para os colaboradores, para a imagem do BCV e para o próprio sistema financeiro do país.



Colbert Soares Pinto Junior, *Embaixador do Brasil em Cabo Verde*

A nova sede, com sua arquitetura arrojada e infraestrutura moderna, possibilitará agregar mais confiança da população cabo-verdiana, bem como da comunidade internacional, como um todo, no que concerne à eficiência da condução da economia do país.

Mostra, também, uma fachada de solidez frente aos desafios da crise mundial ora vigente, com disposição para enfrentá-los dentro das mais modernas formas de gestão. A estrutura imponente do edifício simboliza a capacidade do banco para enfrentar as dificuldades.

A meu ver, o edifício já nasceu como um marco para a arquitetura de Cabo Verde. A nova sede, projeto do arquiteto português Álvaro Siza Vieira, tem o condão de assinalar à comunidade internacional a intenção do país de estar inserido na modernidade e do seu compromisso em seguir normas de segurança e de eficiência na gestão económico-financeira.

Fiquei impressionado com o bom aproveitamento dos espaços e da luz, não esquecendo das áreas verdes para circulação das pessoas, o que determina um ambiente mais sustentável.

É uma obra de relevo que deverá estar entre as principais obras arquitectónicas da cidade da Praia. Desejo o maior êxito ao Banco de Cabo Verde e que a sua nova sede represente novos e bem-sucedidos caminhos para a economia do país.



António Albuquerque Moniz, *Embaixador de Portugal em Cabo Verde*

Desde logo é uma mais-valia para o papel importante que os bancos centrais têm ao tratar das políticas monetárias, financeiras e cambiais. E o Banco de Cabo Verde, que foi inaugurado logo após a Independência do país, tem assumido estas funções, penso eu de forma bastante eficaz.

Além disso, o BCV tem uma cooperação muito estreita com o Banco de Portugal onde se tem celebrado, anualmente, protocolos que preveem a troca de experiências e a vinda e ida de estagiários aqui do BCV para Portugal.

Faço uma apreciação muito positiva desta obra. Desde logo, como foi dito, é o edifício mais moderno actualmente em Cabo Verde, e que tem uma série de sistemas sustentáveis. É um edifício que se insere, perfeitamente, na cidade da Praia. Além disso, vai oferecer uma série de espaços e jardins à população. Sem falar que foi desenhado por um grande arquiteto português de referência, Siza Vieira.



TESTEMUNHO

Nova sede foi construída durante o mandato do ex-Governador João Serra

Foi no seu mandato, enquanto Governador do BCV (2014/2020), que se deu início, em 2017, à construção efectiva da nova sede do Banco Central. Trinta anos depois dos primeiros passos dados nesse sentido, João Serra não esconde o orgulho de ver erguida tão prestigiada obra, depois do “forte empenho” e “várias diligências empreendidas” pela então Administração do BCV por ele liderada.

A inauguração da nova sede do BCV, no passado dia 11 de Fevereiro de 2021, representa um feito histórico para esta instituição.

“Passados cerca de 30 anos após os primeiros passos com vista à procura de soluções para a construção de uma sede de raiz para o Banco Central de Cabo Verde, eis que chegou o tão esperado dia”, é desta forma que o ex-Governador, João Serra, exprime o sentimento e simbolismo de ter visto a nova sede tornar-se realidade.

Efectivamente, após várias diligências ao longo dos anos e das sucessivas administrações do BCV, foi só em 2017, e já com João Serra enquanto Governador, é que se deu início à construção propriamente dita da nova sede.

Um feito conseguido, segundo recorda, “após forte empenho e várias diligências empreendidas pela então Administração do BCV, no estrito cumprimento da lei, como não podia deixar de ser, considerando as responsabilidades acrescidas do Banco Central na promoção e defesa das melhores práticas em termos de governança, transparência e credibilidade”.

A nova sede viria, assim, a ser totalmente construída durante o seu mandato, um feito que ficará para sempre marcado na sua memória. “Orgulho-me bastante disso, nomeadamente por ter tornado realidade um sonho de há cerca de três décadas e que parecia inexecutável”.

Marco inegável

Para este ex-Governador do BCV, a construção da nova sede representa assim “um marco in-

egável e decisivo para o reforço institucional do BCV”, motivos que o levam também a “felicitar” os colaboradores da instituição, assim como as sucessivas Administrações, “por todo o empenho dispensado para que, finalmente, se esteja a celebrar o nascimento da nova sede do Banco de Cabo Verde”.

Do seu ponto de vista, a nova sede é também “imprescindível”, na óptica “do desenvolvimento de um sistema financeiro moderno e de um papel cada vez mais exigente para o Banco Central, tendo em conta, sobretudo, a salvaguarda da integridade e do funcionamento pleno dos sistemas de pagamentos, enquanto requisitos basilares de qualquer Estado moderno, com um sistema monetário e financeiro sólido e credível”.

João Serra está ciente de que os impactos que a nova sede terá na dinâmica do BCV são inúmeros. Desde logo, “se já nos anos 90 do século passado se justificava a construção da nova sede do BCV, hoje em dia, por maioria de razões, justifica-se tal construção considerando não só a dimensão que a nossa economia ganhou ao longo dos anos, mas também o desenvolvimento e a modernização do sistema financeiro nacional”.

Por outro lado, como explica, “a necessidade do contínuo reforço da capacidade institucional do BCV em prol do país, não se coaduna com a persistência de constrangimentos de natureza logística e de segurança para a autoridade de regulação e supervisão do sistema financeiro e garante do bom funcionamento dos sistemas de compensação e pagamentos”.



Ulisses Correia e Silva e João Serra no lançamento oficial da obra de construção da nova sede

Reforço e comprometimento

Com efeito, como justifica João Serra, num contexto mundial de complexidade e incertezas crescentes, “são inúmeros os desafios que o País enfrenta, nomeadamente em relação à sua economia, cabendo ao BCV um papel fundamental na modernização do sistema monetário e financeiro nacional”.

Por isso, “nesta envolvente de mudanças permanentes e de alteração de paradigmas, nomeadamente nos domínios da política monetária e da regulação e supervisão do sistema financeiro, o reforço das capacidades institucionais, a capacitação dos recursos humanos e o seu comprometimento com o desenvolvimento de Cabo Verde assumem um papel imprescindível”.

Pelo percurso do BCV, com destaque para a sua contribuição na defesa do valor do escudo cabo-verdiano, bem como, da estabilidade do sistema financeiro, este ex-Governador do BCV considera que “existem fundadas razões para considerar o Banco Central como uma instituição de referência da República, alinhada com os objectivos estratégicos do País, diga-se de passagem, à semelhança do que normalmente acontece com a maioria dos Bancos Centrais a nível internacional”.

João Serra diz estar convicto de que “construímos um edifício sólido, à altura dos desafios que

o sistema monetário e financeiro enfrenta”. O mesmo garante ainda que o investimento na construção da nova sede “não trouxe quaisquer consequências negativas à situação de inflação no país”, que, como explica “se encontra há muito controlada e que continuará provavelmente a sê-lo nos próximos tempos”.

Também, como revela “não impactou negativamente as reservas externas, que têm evoluído de forma sustentada e bastante favorável nos últimos tempos, atingindo valores suficientes para o financiamento de mais de 5 meses de importações de bens e serviços projetadas para 2021”.

Ganhos

De recordar que além da construção da nova sede do BCV, foi no mandato de João Serra que foi produzida e aprovada um conjunto importante de leis sobre o sector financeiro que não caberiam nesta página para serem inumeradas.

“Durante o nosso mandato (2015 a 2020), cerca de 40 (quarenta) propostas de importantes diplomas foram elaboradas pelo Banco e encaminhadas ao Governo, com vista à modernização e ao desenvolvimento do sistema financeiro cabo-verdiano, incluindo o sistema de pagamentos e o mercado de capitais”.

João Serra destaca ainda a produção de um vasto conjunto de regulamentação, nomeadamente

Avisos, Instruções Técnicas, orientados para a concretização do modelo de supervisão baseada no risco, bem como em matérias relacionadas com a governança das instituições financeiras, gestão e riscos e prevenção de lavagem de capitais e financiamento do terrorismo, entre muitas outras.

“Igualmente, dezenas de propostas de diplomas legais foram produzidas e encaminhadas para aprovação pelo Governo e pela Assembleia Nacional, no âmbito da modernização e desenvolvimento do sistema financeiro cabo-verdiano, incluindo sistemas de pagamentos e mercado de capitais. De destacar, ainda, o enorme desafio colocado ao BCV com a medida de resolução do Novo Banco, concretizada com total êxito, em que foram integralmente salvaguardadas as poupanças das famílias e empresas”.

A nível interno, a atenção da sua gestão, centrou-se na modernização dos Instrumentos de Gestão de Recursos Humanos, com a implementação de um pacote de medidas com incidência na revisão do Sistema de Carreiras e respetivas regras de progressão e no Sistema de Incentivos e Remunerações e revisão da Tabela Salarial, nomeadamente com a agregação dos níveis da Carreira Técnica Superior, a alteração da remuneração e pacote de incentivos das funções de gestão e alargamento dos subsídios de férias e natal a contratados.

Nova sede garante elevados padrões de segurança tecnológica

Carlos Luz, Coordenador da Área de Desenvolvimento de Aplicações e de Gestão de Infraestruturas Tecnológicas do BCV, garante que em termos de infraestruturas tecnológicas, o novo edifício disponibiliza soluções modernas que garantem a alta disponibilidade (high-availability), ou seja, soluções tolerantes a falhas. Essas soluções de alta disponibilidade do novo edifício do BCV são baseadas no conceito de redundância, em termos de conectividade de redes, telecomunicações, energia elétrica e refrigeração, entre outras.

Outro aspeto essencial ao nível da segurança informática é a monitorização. Como explica Carlos Luz, o novo edifício disponibiliza uma sala NOC (Network Operations Center) especificamente desenhada para a monitorização, em tempo real, de toda a infraestrutura tecnológica.

“O sistema de monitorização contempla um sistema alarmístico que permite, nomeadamente, a transmissão de alarmes para os administradores de sistemas, a armazenagem de ocorrências para histórico, a emissão de relatórios com resumo das ocorrências e relatórios de seguimento das mesmas”, especifica.

Esse responsável elucida ainda que, embora as elevadas condições infraestruturais disponibilizadas pelo novo edifício, a segurança informática não é analisada unicamente nessa perspetiva, pois, “existem controlos de segurança definidos nos sistemas de informação e

ainda processos de sensibilização/capacitação contínua dos seus utilizadores”.

Questionado sobre qual é a mais valia e importância que o novo Data Center vai trazer para a dinâmica e funcionamento do BCV, Carlos Luz, garante que são inúmeras.

“A competitividade que vem sendo requerida às organizações tem exigido que os sistemas de informação sejam cruciais para a sobrevivência destas. Neste sentido, atualmente, existe uma dependência do BCV com relação às tecnologias de informação e conseqüentemente uma necessidade premente de proteger o seu maior ativo, os dados”. Por outro lado, para ser possível manter a sua proteção diante das ameaças, internas e externas, Carlos Luz esclarece que existem alguns princípios básicos definidos que são comumente conhecidos, que são: princípios da Confidencialidade, Integridade e Dispo-

nibilidade. “A infraestrutura tecnológica do novo Data Center irá permitir a criação de condições para a instituição consolidar o princípio da Disponibilidade, ou seja, os dados corporativos precisam estar disponíveis para serem acedidos a qualquer momento, independentemente de um eventual incidente”.

Prevenção

A segurança de toda a infraestrutura tecnológica é uma das prioridades do BCV.

Nesse contexto, instado sobre o que foi feito a esse nível para evitar ataques semelhantes ao do NOSi, Carlos Luz explica que o mais importante é trabalhar na prevenção.

“Nenhuma instituição pode evitar esse tipo de ataques, o que podemos fazer é trabalhar na prevenção e ter sistemas capazes de responder aos ataques. Devido às tendências tecnológicas, todos os dias, novos pontos potenciais de vulnerabili-



Carlos Luz, Coordenador da Área de Desenvolvimento de Aplicações e de Gestão de Infraestruturas Tecnológicas do BCV

dade continuam a aparecer. É comumente definido, na área de cibersegurança, que a proteção não pode passar meramente pelo *shutdown* no momento dos ataques, mas sim, estancar o ataque e analisar a sua forma de atuação, só assim, poderemos adotar medidas adequadas e em função do ataque específico”.

Além dos aspetos tecnológicos, internamente, o BCV tem vindo a adotar as boas práticas de segurança de informação, nomeadamente,

na definição de políticas, normas e procedimentos de segurança da informação e na sensibilização/capacitação dos colaboradores, porque, como finaliza Carlos Luz, “a segurança da informação é da responsabilidade de todos”.

A unidade responsável pelo departamento de informática do BCV conta com 13 colaboradores, 6 analistas sistemas/programadores e 4 administradores de sistemas, 1 técnico de NOC, 1 um Helpdesk e 1 Coordenador.

Data Center robusto, seguro e moderno

A alimentação elétrica do Data Center da nova sede do BCV é feita a partir de dois quadros elétricos gerais, que em caso de falha de energia pública, são suportados por dois grupos de geradores independentes.

No interior da área do Data Center estão previstas instalações elétricas que garantem o máximo de fiabilidade e continuidade dos serviços, enquanto na Sala dos Servidores o equipamento é suportado por duas UPS com autonomia adequada.

Ainda segundo garante Carlos Luz, a climatização dos espaços do Data Center é “própria e autónoma” da do restante edifício e é baseada na solução *InRow*. “Os controlos inteligentes dos produtos *InRow* para água gelada ajustam de forma ativa a velocidade de ventilação e o fluxo de água gelada dependendo da

carga térmica dos equipamentos de TI com o fim de maximizar a eficiência e atender às exigências dinâmicas dos ambientes de TI atuais”, explica esse responsável. Para além dessas unidades ainda se prevê um pequeno sistema VRV suportado por UPS para que, em caso de falha total de energia (incluindo avaria nos dois grupos de geradores), ainda permita, de modo parcial, controlar o aumento de temperatura da Sala de Servidores, durante o tempo de autonomia dos UPS, que suportam os servidores.

Já em relação à proteção contra o fogo, Carlos Luz assegura que a área global do Data Center tem uma compartimentação corta-fogo em relação às áreas envolventes do edifício.

“Prevê-se quanto à deteção automática de

incêndio uma central de deteção privativa, que reporta para a Central de Deteção principal do edifício. Na Sala de Servidores a deteção de incêndios também se realiza de modo precoce através de aspiração de ar. Esta Sala de Servidores é dotada de um sistema automático de extinção de fogo por gás NOVEC que em caso de dupla deteção, descarrega automaticamente o agente extintor”. Complementarmente, adianta, foi previsto um sistema de exaustão de fumos/gases, para o caso de uma ocorrência de fogo com extinção em que haverá a necessidade de, após resolvido o fogo, evacuar os fumos e gases.

Na Sala de Servidores é prevista uma solução integrada APC, incluindo UPS duplicados, modulares, bem como a gestão ambiental de todo o Data Center.



Data Center

Edifício moderno e sustentável



O edifício da nova sede do Banco Central de Cabo Verde, inaugurado na passada quinta-feira, 11, tem a assinatura do arquiteto português Álvaro Siza Vieira. Localizado no bairro de Achada de Santo António e orçado em cerca de 2,4 milhões de contos, é considerado pelos especialistas como um edifício arquitetónico de referência, uma vez que, pelas suas características, dimensão e complexidade, representa uma valorização e engrandecimento, não só do Banco de Cabo Verde, mas também da cidade da Praia e todo o país.

O espaço edificado abrange uma área total de 10.782 metros quadrados distribuídos em espaços para albergar 200 colaboradores, um auditório com capacidade para 144 pessoas, e uma alameda pedonal com 50 plantas e um parque de estacionamento.

Estrutura

A estrutura desenvolve-se a partir de uma cave, onde estão instalados todos os servi-

ços técnicos de apoio do BCV, seguindo-se o rés-de-chão, seis pisos de escritórios e um terraço.

O rés-do-chão dispõe de espaços públicos, nomeadamente o auditório, salas de reuniões, sala de formação, biblioteca, cantina e um museu.

O primeiro piso é destinado à administração, incluindo toda a equipa técnica; o segundo aos gestores, incluindo salas de reuniões.

Os restantes pisos (do tercei-

ro ao sexto) albergam os demais colaboradores e são todos em regime de “open space”, excepto nas extremidades de cada lado dos pisos, onde encontram-se os gabinetes para coordenadores e outros serviços.

A circulação vertical de pessoas é feita através de duas escadas e três elevadores, agrupados em dois núcleos laterais. No exterior, um vasto espaço destina-se a áreas verdes e estacionamento.

Instalações inteligentes

A nova sede conta ainda com sistemas previstos e especificidades técnicas muito elevadas e de grande segurança.

A nível da eletricidade existe um posto de transformação e geradores, em caso de falha de energia, e uma sala técnica de distribuição de energia elétrica e comando sinóptico para iluminação.

O edifício também conta com uma Gestão Técnica Cen-

tralizada (GTC) através de 26 computadores que fazem o controle de todas as instalações físicas, executadas nas várias especialidades, tais como a detecção automática de incêndio, detecção automática de intrusão, detecção de gás na cozinha e estacionamento, controlo de acessos, entre outras.

Hidráulica

Quanto à hidráulica, o edifício é constituído por um reservatório de abastecimento de água potável e dois reservatórios de incêndio e abastecimento de água imprópria para o consumo. Está previsto, ainda, o aproveitamento das águas das chuvas, através de um sistema de drenagem.

Climatização

A nível da climatização (aquecimento, ventilação e ar condicionado), todos os espaços com ocupação são providos de

ventilação mecânica de extração de ar viciado e de insuflação de ar novo de acordo com os requisitos de cada local.

Cada sistema energético está preparado com interfaces para ligação à gestão técnica centralizada do edifício (GTC).

Data Center

Por último, o Data Center, que é considerada uma área crítica, tanto na garantia de continuidade e fiabilidade de serviço das instalações, como na segurança física do mesmo, nomeadamente na Sala dos Servidores, apresenta uma solução baseada no conceito “Infrastruxure da APC”.

No final da instalação do Data Center estão previstas ligações eléctricas que garantem o máximo de fiabilidade e continuidade do serviço, uma vez que todos os sistemas possuem redundância, quer de alimentação eléctrica, quer de telecomunicações e climatização.

Siza Vieira contente com a inauguração da nova sede do BCV

Álvaro Siza Vieira, nome incontornável da arquitectura mundial, assina o projecto do novo Banco Central de Cabo Verde (BCV). Uma missão que diz ter aceite com “entusiasmo”, conforme revelou numa mensagem de vídeo enviada por ocasião da inauguração da nova sede.

Siza Vieira, explica que recebeu um “inesperado e atractivo” convite para projectar a sede do banco, e garantiu que mostra-se, agora, contente com a inauguração de mais um dos seus projectos.

“É para mim uma grande satisfação ver o projecto concluído e, brevemente, em funcionamento, com a esperança que corresponda às intenções e aos desejos do Banco de Cabo Verde e da cidade”, confessou Siza Vieira.

O arquiteto destacou, ainda, o apoio constante dos responsáveis do Banco, pelo “bom entendimento” entre os projectis-

tas e pela “boa execução” das construtoras do agrupamento complementar de empresas Sam José e da SGL-ACE.

O projectista da nova sede do BCV diz acreditar que a construção, a vegetação e ajardinamentos previstos no projecto “constituam benefício para o centro da cidade, pela sua cuidada relação com o Parlamento e com as construções e vias envolventes”.

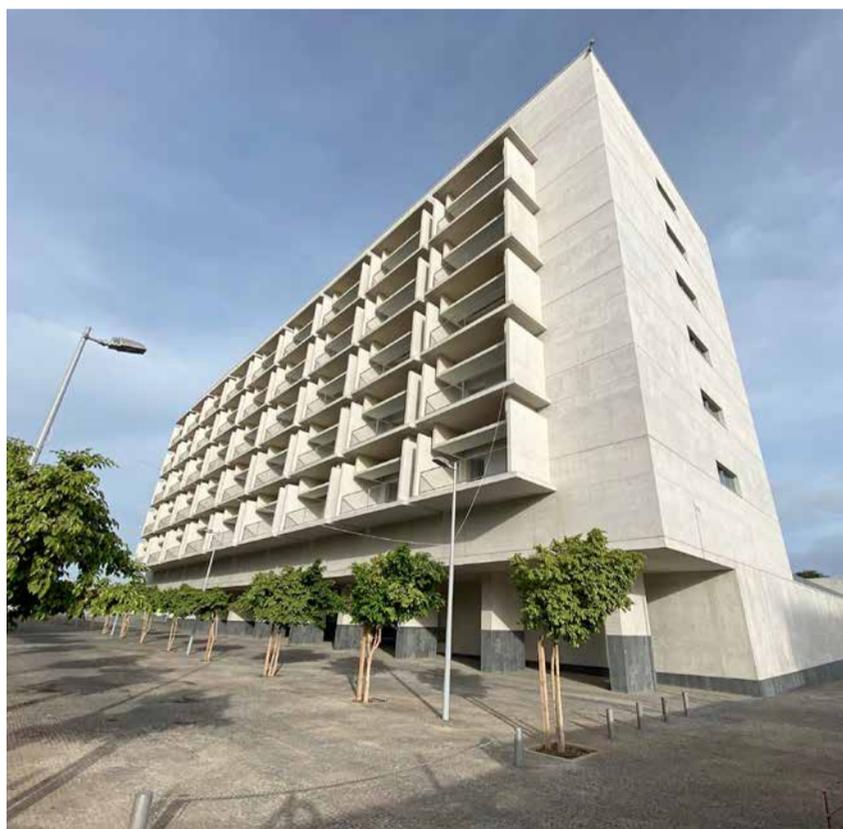
Siza Vieira esteve inclusive, em Fevereiro de 2019, em Cabo Verde, para participar numa palestra promovida pelo BCV, sobre o sistema de construção em betão branco, o mesmo sistema usado na nova sede do BCV. A sessão teve sala cheia, no Salão de Banquetes da Assembleia Nacional. Arquitetos, engenheiros, estudantes e professores universitários, entre outros participantes, marcaram presença para ouvir este reputado arquitecto.



Siza Vieira (à esquerda) e João Serra (à direita) por ocasião de uma palestra sobre o sistema de betão branco, organizada pelo BCV em Fevereiro de 2019

Curiosidades sobre a nova sede do BCV

- 1- O processo para a construção da nova sede do BCV começou em 1992, com aquisição pela Câmara Municipal da Praia, então liderada por Jacinto Santos, do terreno localizado na Achada de Santo António;
- 2- A primeira pedra foi lançada em meados do ano de 2000, pelo então Presidente da República António Mascarenhas Monteiro, falecido a 16 de Setembro de 2016;
- 3- Os procedimentos do Concurso Público Internacional destinado à seleção da empresa fiscalizadora (Future Proman) e do empreiteiro (Agrupamento Complementar de Empresas San José/SGL-ACE) foram concluídos em 2012;
- 4- Em Outubro de 2016, por despacho governamental, foi autorizado o arranque das obras da nova sede;
- 5- A construção do edifício introduziu aspectos inovadores nomeadamente o uso de materiais locais como o betão branco, o basalto serrado e os tectos falsos contínuos e acústicos;
- 6- Os vidros nos vãos, localizados em zonas sensíveis, contam com proteção balística certificada;
- 7- Porta corta-fogo (PCF) do edifício em aço inoxidável, assim como as portas balísticas;
- 8- Cobertura com elementos em zinco;
- 9- Pavimento contínuo autonivelante Epoxi;
- 10- Tectos falsos contínuos acústicos;
- 11- Balcão principal revestido em mármore e madeira.





FOTOREPORTAGEM

Momentos da inauguração

